
TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISSOCIAL: UMA ANÁLISE SOBRE DIFERENTES PERSPECTIVAS DIAGNÓSTICAS

*Bhrenda Carolina Rodrigues da Silva¹
João Camilo de Souza Junior²*

RESUMO: O presente trabalho visa construir um estudo acerca do Transtorno de Personalidade Antissocial, apresentando diversas óticas diagnósticas, criando assim um paralelo entre os critérios previstos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V e o que a Psicanálise depreende a respeito do que ela nomeia como sendo uma estrutura psíquica da perversão. Esta pesquisa exploratória e de cunho bibliográfico analisará, portanto, o entorno das razões, sob diferentes perspectivas, que levam determinados indivíduos a terem o Transtorno da Personalidade Antissocial. Ao final, serão apresentadas as discussões e resultados obtidos a partir da análise dedutiva, realizada por intermédio da subsunção dos termos técnicos e estudos inerentes à ciência da psicologia, aplicando-os às narrativas que descrevem as condutas que se amoldam e se qualificam como sendo próprias de indivíduos diagnosticados como portadores do Transtorno da Personalidade Antissocial, justamente pela forma como se comportam em sociedade e pela resposta que apresentam diante de situações comuns, delineando, assim, a maneira como lidam e se diferem das demais indivíduos cujos comportamentos não podem ser detectados como sendo de uma pessoa portadora do referido transtorno.

Palavras chave: Transtorno de Personalidade Antissocial. Psicanálise. Perversão.

1. INTRODUÇÃO

O presente ensaio visa inquirir acerca das nuances que envolvem a mente humana. Neste sentido, especificamente, buscará analisar os aspectos psíquicos que envolvem o Transtorno da Personalidade Antissocial – TPAS.

Desse modo, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V – DSM-V, indivíduos diagnosticados com esse transtorno apresentam indiferença e desrespeitam os direitos do outro. Tal conduta poderá surgir desde a

¹ Graduanda do curso de Psicologia, UNIFUCAMP, e-mail: bhrendasilva@unifucamp.edu.br

² Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, e-mail: joaocamilo@unifucamp.edu.br

infância ou na adolescência, permanecendo até a vida adulta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Prosseguindo, nota-se também a ausência de empatia, assim, esses apresentam frieza diante de emoções e sentimentos de outrem, por tal razão usa-se como critério para definir o diagnóstico a presença marcante de busca por prazer pessoal e ausência de remorso (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Assim, esse artigo pretende compreender as razões para que determinada pessoa desenvolva esse transtorno, procurando entender se há a presença de raízes genéticas ou de fatores externos, bem como se educação e sociedade interferem na existência do Transtorno.

Destarte, o ponto central do objeto desse estudo versa a respeito do interesse de buscar compreender de forma mais acentuada o paralelo entre os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V e o que a Psicanálise depreende a respeito da perversão.

Nesta ótica, essencialmente mencionar a respeito da Psicanálise, a qual utiliza-se da observação de contextos relacionados a infância e como o inconsciente influencia no comportamento humano. Desta feita, será explorada a forma que essa abordagem interpreta o Transtorno da Personalidade Antissocial.

Some-se a isto, que o estudo pretende angariar conhecimento no que tange ao Transtorno da Personalidade Antissocial, para que se possa entender a mente de pessoas com esse Transtorno, visando cada vez mais excelência no tratamento daquele.

Compreende-se, então, que dentro desse cenário, para a Psicanálise a psicopatia é vista com delineaes de perversão, principalmente para Freud. Assim, pode-se dizer que para essa abordagem o psicopata possui tendência para o cometimento de condutas ilícitas. Logo, essa linha de pensamento estabelece que há a ausência de efetividade das punições, como uma interessante característica de tais indivíduos.

Desse modo, pretende-se analisar sobre as diferentes perspectivas o Transtorno de Personalidade Antissocial, sob a ótica de divergentes abordagens, notadamente quanto aos pontos estabelecidos pela Psicanálise, a Classificação Internacional de Doenças e o Manual Diagnóstico de Transtornos Mentais, debatendo, por fim, a respeito da interessante linha estipulada na ótica da Psicanálise.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Prosseguindo, elencar-se-á quanto ao contexto histórico de algumas abordagens que lidam com o Transtorno de Personalidade Antissocial, bem como a importante percepção da Psicanálise e sobre a compreensão da neurociência e do DSM-V, tendo em vista serem relevantes para a absorção do tema em questão.

2.1 Contexto histórico do Transtorno da Personalidade Antissocial

O contexto histórico do Transtorno da Personalidade Antissocial encontra nascente em meados do século XIX, no qual o estudioso Pinel trabalhou inicialmente com o ponto de partida de que haveria desordem afetiva que influenciava consideravelmente a agressividade de certos indivíduos, na qual era caracterizada, segundo aquele autor, como uma “loucura racional” (MATHEUS; SILVA, 2012).

Nessa ótica, já no século XX com a publicação da Classificação Internacional de Doenças – CID-10, o transtorno mental foi ganhando os primeiros delineares no campo científico (OMS, 1996).

Segundo Ana Beatriz Silva (2008), o primeiro estudo sobre os psicopatas foi publicado em 1941, escrito pelo psiquiatra Hervey Cleckley. Analisando o pensamento desse estudioso, pode-se dizer que tal transtorno existe há muito tempo, embora, tenha sido deixado de lado pela sociedade por muitas décadas.

Cleckley (1941, apud SILVA, 2008), afirma que os pacientes com esse transtorno exprimiam charme acima do normal, possuíam extrema facilidade em convencer, além de não demonstrarem nenhum nível de remorso ou arrependimento quanto aos seus comportamentos e atitudes, somado ainda a ausência de sentimento como vergonha ao serem desmascarados em suas mentiras, característica presente em pessoas com TPAS. Nota-se:

Outro sinal muito característico desse comportamento é a total falta de preocupação ou constrangimento que esses psicopatas apresentam ao serem desmascarados como farsantes. Não demonstram a menor vergonha caso sejam flagrados em suas mentiras. Ao contrário, podem mudar de assunto com a maior tranquilidade ou dar uma resposta totalmente fora do contexto. Esses tipos de psicopata são muito comuns no mercado de trabalho como um todo, que fingem ser profissionais qualificados, sem nunca terem colocado os pés numa faculdade (SILVA, 2008, p. 33-34).

Logo, os transtornos de personalidade passaram a ser considerados como um padrão de comportamento, no qual cumula raízes pessoais e sociais, tendo influências na infância ou adolescência.

Prosseguindo, em relação a pseudociência frenologia, técnica muito utilizada na época de Lombroso, tem-se que essa dedicava-se em compreender o caráter do ser humano, desaguando, inclusive, na análise da personalidade e da criminalidade pelo exame da forma da cabeça (SANTOS, 2014).

Fatores filogenéticos são objeto de estudo da Psicologia Evolucionista (PE) dos transtornos mentais, em específico a ser abordado, o Transtorno de Personalidade Antissocial. A Psicologia Evolucionista trata-se de um campo que estuda a evolução dos indivíduos e de seus comportamentos, acreditando nas ideias da Teoria de Seleção Natural de Charles Darwin e Alfred Russel Wallace, da qual apontam que as variadas espécies se modificam segundo as influências ambientais (POLIPPO; FERREIRA; WAGNER, 2016).

A expressão PE é considerada nova no âmbito da Psicologia, principalmente no Brasil, por ser uma abordagem encontrada mais em artigos do que em obras literárias, não dando a devida confiabilidade à sua existência e estudos (POLIPPO; FERREIRA; WAGNER, 2016).

Logo, a Psicologia Evolucionista retrata o Transtorno da Personalidade Antissocial como um regulador biológico. Estudos realizados em indivíduos com características do transtorno apresentaram um alto nível de testosterona e de monoamina oxidase (MAO) que está relacionado a linhas antissociais. Tem-se ainda que o TPAS não deve ser justificado apenas com fatores biológicos, pois, sozinho não pode causar perdas e danos exclusivamente ligados ao modo adaptativo (POLIPPO; FERREIRA; WAGNER, 2016).

Ademais, pela ótica da escola positiva, também influenciada por Lombroso, verifica-se a presença de Enrico Ferri e Garafalo, que estabeleciam uma visão biológica do crime. Nesse sentido, a análise girava em torno do que levava a pessoa a se tornar criminoso, bem como os fatores internos e externos que tinham interferência no caráter dos criminosos (AGUIAR, 2013).

Posta essa ideia, verifica-se que trazido para o Transtorno de Personalidade, tendo em vista que esse lida com a tendência criminosa, tais construções doutrinárias tiveram importante papel no que se tem atualmente a respeito do TPAS.

Além disso, verifica-se que pessoas com esse transtorno apresentam dificuldades de manter um relacionamento interpessoal saudável, demonstrando falta de empatia ou remorso, possuindo grande tendência para mentiras e manipulações, somadas à dificuldade em adaptar-se as normas e condutas sociais (GOMES; ALMEIDA, 2010; MATHEUS; SILVA, 2012).

Portanto, pessoas que preenchem diversos requisitos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais possuem grande probabilidade de serem diagnosticadas com esse transtorno.

Desta feita, visa-se compreender esse universo e encontrar paralelos entre os antissociais, bem como analisar o que há de comum entre eles, não apenas em questões mentais, emocionais e pessoais, mas também se há compatibilidade entre os aspectos externos dessas pessoas como, por exemplo, algum fator genético ou semelhança ao estilo de vida e contexto familiar. Nessa empreitada, os critérios estabelecidos pelo DSM-V e o CID-10 são indispensáveis.

2.2 Critérios diagnósticos pela neurociência e pelo Manual Diagnóstico e Estático de Transtornos Mentais

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais traz inicialmente definições gerais dos Transtornos de Personalidade existentes. É um comportamento impreciso e irredutível que infere a cultura do indivíduo, tendo início na adolescência ou na vida adulta e que causa sofrimento ou prejuízo ao indivíduo e de quem está a sua volta (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Os traços apresentados são persistentes por praticamente toda vida adulta a partir do diagnóstico, tendo tendência a diminuir ou desaparecer com o passar da existência do indivíduo. Sendo esse o único transtorno desse capítulo a não poder ser diagnosticado antes dos 18 (dezoito) anos. É persistente ainda enfatizar que esses sintomas se acentuam após a perda de pessoas significantes ou por alguma situação social (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Prosseguindo, é necessário saber a história dos antecedentes culturais, étnicos e sociais do indivíduo, não confundindo tais com questões pessoais religiosas ou com a cultura de origem. É notório frisar que homens sofram mais com o Transtorno da Personalidade Antissocial (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Deste modo, o transtorno pode ter correlação com a questão socioeconômica baixa e a relação pessoa-ambiente.

Acerca dos critérios diagnósticos trazidos no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o transtorno já apresentou outras denominações: Psicopatia, sociopatia e Transtorno de Personalidade Dissocial, do qual versar-se-á posteriormente. Expor-se-á então os critérios diagnósticos.

De acordo com o DSM-V (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014) os critérios diagnósticos para TPAS estabelecem padrões duplos quanto a grande instabilidade nas relações interpessoais, bem como na imagem de si próprio, sendo muito presente a impulsividade, que aparece com o início da vida adulta. Pode-se observar tais considerações no enorme esforço para que não haja abandono real ou imaginário.

Questão de relevância trazida como critério também está relacionada a inconstância e oscilação entre idealização e desvalorização, o que muitas vezes acarreta uma perturbação referente a identidade pessoal. Ademais, tal inconstância gira em torno de duas áreas de considerável nível autodestrutivo, podendo estar, inclusive, relacionada a gastos, sexo, substâncias psicoativas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Igualmente, nesse ponto verifica-se a recidiva em comportamentos suicidas ou de automutilação. Logo, o que se analisa ainda é a instabilidade socioafetiva, que é acentuada pelo humor, considerando a irritabilidade ou ansiedade presente nos comportamentos de quem é diagnosticado com TPAS (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Sobre esse aspecto, o DSM-V estabelece a presente característica de sentimentos vazios, aliados também à raiva e a falta de controle no que tange a essas emoções. Por tal razão, é que muitas vezes tais pessoas se veem frequentemente envolvidas em brigas físicas, desencadeadas por essa característica marcante, com agravamento na paranoia transitória e o estresse ou sintomas dissociativos intensos (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Doutro lado, a Classificação Internacional de Doenças (OMS, 1996) também estabelece parâmetros para o diagnóstico. Para esse, o TPAS é constantemente vinculado à disparidade entre comportamentos e as normas sociais estabelecidas, considerando a enorme indiferença ao outro, a ausência de empatia e considerável casos de irresponsabilidade e desrespeito com as normas e obrigações do meio comunitário.

Nessa mesma linha de raciocínio, o CID-10 (OMS, 1996) ensina que tais indivíduos apresentam enorme incapacidade de conservarem seus relacionamentos, o que acarreta em vínculos de curto prazo, o que vai de encontro a facilidade em estabelecê-los.

Assim, observando os critérios narrados na Classificação Internacional (OMS, 1996), os ditos psicopatas possuem nível de tolerância para frustrações pequenos, somado ainda a dificuldade de descarregar as tensões, acarretando muitas vezes em atitudes de grande violência.

Logo, a que se falar ainda que os acometidos pelo TPAS não experimentam sentimento de culpa ou de aprendizagem, o que acaba por tornar as punições poucos eficazes para eles. Desta feita, acrescenta-se ainda a presença acentuada de culpar o outro ou ainda, justificar suas atitudes diante da sociedade.

Comparando-se os critérios diagnósticos dos dois instrumentos verifica-se que não se assemelham em algumas especificações. O CID-10 traz aspectos mais fisiológicos, apresentando características padrões identificáveis pela sociedade, a exemplo disso a facilidade em culpar o outro e a ausência de sentimentos pelo outrem. Em contrapartida, o Manual apresenta fatores diagnósticos mais específicos para identificação de Transtornos Mentais, discorrendo dos sentimentos e sensações enfrentadas pelo sujeito.

Tendo em vista os termos já utilizados para definir tal transtorno, faz se necessário explicar tais e diferenciá-los. Segundo Cema Cardona Gomes e Rosa Maria Martins de Almeida:

Existem outros transtornos, com características bastante semelhantes as da psicopatia, que também são conhecidos, tais como o transtorno de personalidade antissocial (TPAS) e a sociopatia. Embora compartilhem da maioria dos sintomas, a psicopatia apresenta, segundo Hare (1991), características que não estão presentes nos antissociais e sociopatas. Em contrapartida, a APA (2002) classifica o transtorno de personalidade antissocial como sendo igual à psicopatia e a sociopatia. Deste modo, o TPAS, a psicopatia e a sociopatia não são categorias distintas, mas sim categorias sobrepostas e complementares (SHINE, 2000). Portanto, é possível inferir que todos os psicopatas devem ser considerados antissociais e sociopatas, mas destes nem todos podem ser considerados psicopatas (BLAIR, 2003; MORANA, 2004). (GOMES; ALMEIDA, 2010)

Dessa forma, sabe-se que os termos psicopatia, sociopatia e TPAS compartilham dos mesmos critérios diagnósticos, portanto, as ações e sentimentos se assemelham em todos os termos. Assim, verifica-se que o antissocial e o sociopata são gênero da psicopatia, eis que esse sempre terá características daqueles; contudo, estes não serão necessariamente psicopatas.

2.3 A estrutura psíquica da perversão pela análise da Psicanálise

Nesse ponto, interessante aprofundar acerca da abordagem da Psicanálise. Para essa linha vê-se que seu êxito está intrinsecamente ligado a atitude crítica acerca do deslinde dos sonhos, ou seja, a visão gira em torno de notar e relatar o que se vem à mente. Assim, a perspectiva psicanalítica trabalha com o ponto de que todos os nossos pensamentos se desaguam em informações e desejos obscuros, muitas vezes presente no inconsciente humano. É nesse sentido que Freud explica:

Dizemos-lhe, portanto, que o êxito da psicanálise depende de ele **notar e relatar o que quer que lhe venha à cabeça, e de não cair no erro, por exemplo, de suprimir uma idéia por parecer-lhe sem importância ou irrelevante, ou por lhe parecer destituída de sentido.** Ele deve adotar uma atitude inteiramente imparcial perante o que lhe ocorrer, pois **é precisamente sua atitude crítica que é responsável por ele não conseguir, no curso habitual das coisas, chegar ao desejado deslindamento de seu**

sonho, ou de sua idéia obsessiva, ou seja lá o que for. (FREUD, 1900, p. 79) (grifo nosso)

A partir desse ponto, o que se denota é que para essa abordagem nada é por acaso, tudo é parte de um todo complexo relevante para a compreensão da mente humana. Logo, o conhecimento se dá por meio da articulação das emoções, tendo como papel de relevância as fantasias do inconsciente, bem como o mecanismo de defesa muitas vezes utilizados pelo instinto humano, concretizado pelo superego, que representa os fatores sociais (BITTENCOURT, 1981).

Freud (1900) estabelece que as crianças possuem consideráveis contribuições para a psicologia, tendo em vista que de acordo com suas palavras é possível ver que “encontremos as mais simples formas de sonhos nas crianças, já que não há dúvida alguma que suas produções psíquicas são menos complicadas que as dos adultos. A psicologia infantil, em minha opinião, está destinada a prestar à psicologia do adulto serviços tão úteis” (FREUD, 1900, p. 161-162). Além disso, tratam-se muitas vezes de mera idealização de desejos.

É oportuno, afirmar então que a propensão ao antissocial tem começo na infância, amplamente ligadas a aspectos das falhas maternas e com a privação paterna, onde está vinculado a dependência afetiva e emocional quanto aos pais (ROSA, 2017).

Para tanto, entende-se que a privação é falha ambiental, na qual afigura-se que, nos casos de falhas no núcleo familiar e como tais problemas serão trabalhados que poderão contribuir ou não para o desencadeamento do Transtorno, considerando que, o ato de criação dos filhos é recheado de erros e acertos, sendo, contudo, essencial trabalhar cada ponto dessa jornada, a fim de evitar futuros traumas que tornarão o jovem adulto um antissocial (ROSA, 2017).

Doutro lado, mas ainda dentro das perspectivas dos sonhos e desejos, caminhando no entendimento da psicanálise, alinhavando-se mais efetivamente ao TPAS, onde não há que se falar em psicopata e sim em perverso, verifica-se que se

vincula, nessa abordagem, quanto a questões de cunho sexual, onde o moral e o ético estão intrínsecos ao conceito de perversidade (COUTINHO *et al.*, 2004).

É dentro dessa linha de pensamento que Freud vincula que os perversos possuem características hostis e desqualificativas, considerando o constante desaguar no objetivo real de gozo. Cinge-se que o autor ensina que o fetiche, está relacionado com o ideal de prazer sexual, o qual também é revigorante ao fetichista, e é por essa razão que, na psicanálise, não há perguntas para a perversão, mas sim respostas sobre o desejo (COUTINHO *et al.*, 2004).

Logo, é importante compreender acerca do que viria a ser fetiche, o qual para a psicologia antropológica estava relacionado aos poderes místicos e misteriosos, com delineaes demoníacos, onde habita um demônio banido, considerado assim a ponderação mais primitiva de cultuar (SANTOS, 2007).

Assim, para Rosa Maria Santos:

Na perspectiva psicopatológica, por analogia, foi cunhada a expressão fetichismo erótico para definir a tendência de um indivíduo, a sentir atração sexual por uma parte especial ou particularidade do corpo, ou por algum objeto a ele associado. Em Psicopatologia, fetichismo se refere à atribuição de significado erótico a roupas e objetos que, em si mesmos, não carregam tal significado. No fetichismo erótico, esses objetos perdem o papel acessório que têm na atividade sexual para se converter em pontos focais dela (SANTOS, 2007, p. 2).

Igualmente, a doutrina, pela teoria de Sigmund Freud, manuseia o entendimento humano inclinando-se para influências passadas e do inconsciente na perspectiva do futuro, visando dissecar como funciona a mente dessa parte da população, vez que muitos defendem que as partes racionais desses não estão comprometidas e que é nos sentimentos que percebemos a mudança de comportamento. Veja-se:

A parte racional ou cognitiva dos psicopatas é perfeita e íntegra, por isso sabem perfeitamente o que estão fazendo. Quanto aos sentimentos, porém,

são absolutamente deficitários, pobres, ausentes de afeto e de profundidade emocional. Assim, concordo plenamente quando alguns autores dizem, de forma metafórica, que os psicopatas entendem a letra de uma canção, mas são incapazes de compreender a melodia (SILVA, 2008, p. 13).

Portanto, o que se verifica com relação a psicanálise é que essa entende o Transtorno Antissocial de Personalidade como perversão, onde cada uma das imaginações humanas está relacionada, quando das modificações na fixação da memória, através dos sonhos, onde estão ligadas aos fetiches humanos pelos prazeres sexuais, revestidos de comportamentos adversos.

A perversão é uma estrutura clínica, advinda da psicose e neurose, mas que acarreta diferentes significados. Pode-se dizer que ela é uma negação negativa da neurose, Freud então estuda os diferentes tipos de perversão, escritas na época por ele mesmo e observa que a sexualidade compreende inúmeros desvios (DUNKER, 2019).

Traz-se, então, uma renovação no conceito de sexualidade, que não é apenas genital, mas que começa pelo prazer anal, tátil, visual, auditivo e estão reunidos no conjunto maior de sexualidade. Essa terminologia é dada devido aos encontros de relatos de casos de pessoas que não participavam de um encontro amoroso e sensual comum, mas que fixavam seu prazer em algo específico, como, por exemplo, apenas olhar ou ser olhado (DUNKER, 2019).

A parte obscura de nós mesmos traz que pessoas com diferentes formas de satisfação sexuais, sofrem ao substituir a satisfação por aquele objeto do qual chamamos de fetiche (SANTOS, 2007). Esse sofrimento se dá pelas punições aplicadas pela sociedade em geral, e pelo exagero da fixação em realizá-lo (DUNKER, 2019).

Desse modo, Christian Dunker (2019) citando o livro Três ensaios para a teoria da sexualidade, trabalha que esses indivíduos desrespeitam e dissociam meios e fins. São pessoas que se satisfazem com plantas ou animais, ainda para Freud pessoas do mesmo sexo pois estavam nos tratados da perversão daquela

época e que fogem do encontro genital, entrando em grupo de não perversos, num sentido mais genérico que estariam mais ligados a questões do fetichismo, não infringindo nenhuma norma jurídica, apenas normas sociais.

Com efeito, a perversão do antissocial, infere-se aqueles que dentro da perversão se orientam para um gozo com a transgressão para com a humilhação do outro e com a destruição do caráter mais geral da lei. Há uma identificação do sujeito com aquele que é o autor da lei, ela está aqui para lhe servir, e não para lhe submeter (DUNKER, 2019).

Assim sendo, a perversão é então definida por uma renegação e recusa, termos utilizados para a terminologia da palavra em alemão (DUNKER, 2016a). É uma espécie de defesa que envolve a recusa perceptiva, de saber e de reconhecer. Há então a falta no outro representado pelo corpo da mãe, através do falo, não subjetivando e criando um imaginário simbólico, ou seja, o fetiche (SANTOS, 2007).

Mediante os fatos mencionados sobre a estrutura psíquica da perversão, considerando as três estruturas escritas por Lacan, neurose, psicose e perversão, essa é a que menos chega ao tratamento psicanalítico. Isso se dá devido a teoria que traz a respeito que o que leva o neurótico para o tratamento é uma espécie de incerteza, de divisão subjetiva, de questão ou de indagação sobre o seu próprio gozo (DUNKER, 2016b).

Ele não sabe aquilo que o satisfaz do ponto de vista inconsciente, não sabendo porque é atraído para tipos de situação e de relação que é prazeroso pra um lado e desprazeroso para o outro. Isso acaba criando uma espécie de necessidade de complementar o que se sabe sobre si com o outro, a partir do que o outro vai dizer (DUNKER, 2016b).

Freud chamou de transferência, a abertura para o fechamento do saber sobre a modalidade de satisfação, e esse é o motor da cura. Essa condição é a diferença da Psicanálise para as outras formas de psicoterapia, pois essa trabalha com a transferência, a reatualização dos conflitos e com essa suposição de que o outro

sabe mais sobre aquilo do que vai me satisfará cada um na sua individualidade e esse engano e ilusão são operacionais quando se fala sobre a neurose (DUNKER, 2016b).

No entanto, na perversão isso não ocorreria, pois o perverso é definido classicamente como alguém que não duvida da sua forma de satisfação, e sim alguém que sabe como que ele goza. Essa forma é peculiar com o sádico, que tem prazer na angustia que ele causa no outro. Já no caso do fetichista ele goza com aquele fetiche não sendo parte do ritual de excitação e de envolvimento sexual, e sim o fim de si mesmo (DUNKER, 2016b).

Sendo assim, tudo aquilo que é meio, que pode ser parte do processo, no caso do neurótico adquire a comutação de uma fixação que se forma no fetiche que define o sintoma fundamental das perversões. O que se pode afirmar é que essa teoria se faz inconsistente, pois não é muito conhecida devido o sujeito perverso não ir à análise, sendo raro a procura pela escuta psicanalítica. Quando isso chega a ocorrer os perversos agem com exteriorizações hostis e desprezíveis com o analista (DUNKER, 2016b).

A teoria psicanalítica argumenta que o perverso que faz a sua própria lei, sofre um desafio permanente em relação a ela e não supõe que existe um outro fundamento que poderia ser o nome do pai, ou autoridade paterna em relação ao qual ele está numa relação de vida e filiação, invertendo quem é o autor da lei, então ele pode se esquivar da punição, mas no fundo ele não teria uma inteorização da lei como o neurótico tem, e por isso Freud chama a perversão de o negativo da neurose onde esse lado gera uma série de problemas que fazem dessa organização uma estrutura que está em relativo declínio na teorização psicanalítica contemporânea (DUNKER, 2016b).

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa exploratória (LANDO, 2021), identificada como uma análise que tem por objetivo investigar tema de grande relevância, mas pouco explorado partindo-se do estudo de hipóteses utilizadas para o fim de compreender os variados aspectos relacionados ao Transtorno da Personalidade Antissocial.

Da mesma forma, o fim precípua deste estudo também perpassa pelas razões que levam determinados indivíduos a terem o Transtorno da Personalidade Antissocial, os fatores externos e pessoais que contribuem para que aja de forma egoísta, fria, calculista, sem respeito e compaixão por si e pelos outros.

Noutro vértice, através de uma análise qualitativa, a qual visa construir entendimentos por meio da perspectiva subjetiva do ser humano visando compreender suas particularidades (PINTO, 2021; POPE; MAYS, 2019), buscará entender, demonstrar e comparar de forma mais intensa o paralelo entre os critérios diagnósticos do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V e o que a Psicanálise prognóstica a respeito da perversão. Fomentar a paixão por questionar, entender e investigar o que leva a determinado grupo de pessoas comportarem-se de determinada forma, indo de encontro à população.

Dessa forma, utilizando-se da pesquisa bibliográfica (MARCONI; LAKATOS, 2005), por meio da doutrina clássica da psicologia delinear-se-ão pontos acerca das interferências dos relacionamentos familiares e sociais que contribuem para o diagnóstico dentro dos critérios trabalhados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e pela Psicanálise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa de cunho exploratório visou investigar o Transtorno de Personalidade Antissocial por diferentes perspectivas diagnósticas. Desse modo,

foram utilizados o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V, a Classificação Internacional de Doenças e o que a Psicanálise depreende em relação ao referido transtorno.

Inicialmente, tem-se o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais V. Nele são trazidos critérios diagnósticos utilizados como base dentro da clínica, seguindo como regra a duração e a quantidade obrigatória de sintomas para tal diagnóstico, não podendo considerar sintomas isolados (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Nesse sentido, escrito por 12 (doze) anos entre médicos, psicólogos, consultores, enfermeiros, assistentes sociais e demais profissionais da saúde, o manual é o que se tem de mais recente em conteúdo de classificação de doenças mentais (SECAD; ARTMED, 2018).

Como visto anteriormente, ele traz informações específicas de todos transtornos mentais, e o que se tem de mais recente de cada um deles. Ao se analisar os critérios do TPAS, pode-se perceber que ele representa criteriosamente a parte que retrata sintomas relacionados com os sentimentos desses sujeitos antissociais: idade, condições ambientais relacionadas a classe social e situações traumáticas, como a perda de uma figura importante (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

Já a Classificação Internacional de Doenças (OMS, 1996) retrata em seus critérios diagnósticos questões mais ligadas ao comportamento desses sujeitos. A exemplo disso temos a ausência de sentimentos, a falta de empatia, o prazer com o sofrimento do outro e a desvalorização com as leis e regras impostas pela sociedade. Utilizado para a criação de laudos e pesquisas referentes a doenças específicas o CID-10 colabora de forma aprofundada no diagnóstico de pacientes portadores de Transtorno de Personalidade Antissocial.

O que se trouxe a respeito da Psicanálise, é que essa compreende o transtorno como perversão. A abordagem psicanalítica vê em sua análise a

consideração da infância, do passado e a importância da escuta através da associação livre. A perversão nas linhas psicanalíticas segue o caminho oposto da neurose (COUTINHO *et al.*, 2004). Sabendo-se que os sintomas do TPAS têm início na infância, podendo ficar menos acentuados com o envelhecimento do sujeito (GOMES; ALMEIDA, 2010), mostra-se também que há uma deprivação ambiental, que está inteiramente ligada a falhas no núcleo familiar (ROSA, 2017), sendo necessário trabalhar os sintomas desde o início do surgimento para evitar que a criança desenvolva tal transtorno.

O Transtorno de Personalidade Antissocial visto na Psicanálise está associado à sexualidade que não é só genital, mas também limitada ao prazer tátil, visual, auditivo, etc. Depreende ainda que os sintomas do TPAS se relacionam ao fetiche. O fetiche está ligado a idealização do prazer, não referindo perguntas, mas sempre como resposta aos desejos (DUNKER, 2019).

Permeando os pontos de vista trazidos no presente ensaio pode-se afirmar que no âmbito da Psicanálise, do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e pela neurociência os sintomas psicopatológicos se presumem em sintomas fisiológicos e comportamentais semelhantes, dos quais os indivíduos violam regras e leis estabelecidas pela sociedade. Sendo pessoas que se ausentam de empatia, sentimentos e gozam com o sofrimento alheio.

Portanto, o que se depreende a respeito de tal pesquisa é que para um diagnóstico que se faz psicopatológico, a utilização do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais e da neurociência é extremamente pertinente e concomitante para fins de uma possível escuta clínica, visto que esses são passados despercebidos pela sociedade ou extremamente expostos a mídia, sendo essas situações completamente opostas e que causam repercussões distintas.

Temos como exemplo inúmeros casos trazidos à mídia como psicopatas ou *serial killer*. O maníaco do Parque conhecido por matar 7 (sete) e estuprar 9 (nove) mulheres é acima de tudo conhecido por abordá-las no parque, enchendo-as de

elogios, se passando por um fotógrafo e as instigava a um ensaio em um ambiente rodeado de matas. Sendo assim as forçavam a prática de sexo oral, e se não conseguia manter uma ereção se tornava agressivo e as machucava. Depois as matava sempre na mesma posição e realizava o estupro (MOLIANI, 2001). Desse modo, é importante uma compreensão mais abrangente sobre as diferentes visões referentes ao transtorno, de modo que a população e a academia científica apresentem informações mais acertadas e coesas sobre tal patologia.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O prognóstico que se vislumbra com a pesquisa está relacionado com a análise de diferentes perspectivas diagnósticas. Ademais, a hipótese inicial dizia respeito ao fato de que questões concernentes ao relacionamento familiar poderiam interferir na conduta da criança, eis que um convívio vago e traumático no meio familiar acaba por refletir em seres humanos egoístas, mentirosos, irresponsáveis, inconsequentes, ausentes de sentimentos e emoções.

Desse modo, as hipóteses inicialmente previstas foram alcançadas vislumbrando a importância de tratar qualquer sintoma diferente dos ditos comum, inicialmente surgido na infância. Portanto, foram apontados que fatores externos contribuem para esse quadro.

Ademais, seguindo os objetivos previamente apontados, o que se obteve é que situações de perda de pessoas significantes no decorrer da vida podem reforçar os sintomas do transtorno. Sintomas comumente conhecidos como falta de empatia, ausência de sentimentos pelo outrem, prazer com a dor e o sofrimento alheio.

É possível perceber que os estudos e pesquisas relacionadas com esse transtorno são vagamente explorados, pois, esses indivíduos não oportunizam o tratamento que de fato colaboraria com esses e com a sociedade na qual convivem.

O que se sabe é que a sociedade tem um pré-conceito formado em relação a esses indivíduos, definindo-os como loucos, problemáticos e até mesmo assassinos. Isso nos vislumbra um preconceito devido à falta de conhecimento claro e objetivo sobre essas pessoas, tornando-os visivelmente conhecidos quando casos como tais chegam à mídia. Isso gera uma certa comoção social, devido a diferenciação da conduta social em relação às demais pessoas consideradas “normais”.

Como objetivo central, fez-se analisar como a Psicanálise interpreta o Transtorno de Personalidade Antissocial, obtendo respostas em diferentes visões como a de Lacan e Freud, sendo juntamente interpretadas como uma perversão. Visto que a perversão é um caminho oposto da neurose.

Assim sendo, a delimitação da presente pesquisa se fez a partir de bibliografias associadas aos estudos mais atuais e pertinentes quanto a tal transtorno.

Em suma, há a necessidade de se explorar mais sobre tal assunto, visando obter uma melhor eficácia no atendimento clínico, quando este é realizado e uma desmistificação formada pela sociedade.

ABSTRACT: The present work aims to build a study about Antisocial Personality Disorder, presenting several diagnostic perspectives, thus creating a parallel between the criteria provided in the Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders V and what Psychoanalysis infers about what it names as being a psychic structure of perversion. This exploratory and bibliographical research will analyze, therefore, the surroundings of the reasons, from different perspectives, that lead certain individuals to have Antisocial Personality Disorder. At the end, the discussions and the results obtained from the deductive analysis will be presented, carried out through the subsumption of technical terms and studies inherent to the science of psychology, applying them to the narratives that describe the behaviors that conform and qualify as being characteristics of individuals diagnosed as having Antisocial Personality Disorder, precisely because of the way they behave in society and the response they present to common situations, thus outlining the way they deal with and differ from other individuals whose behaviors cannot be detected as being of a person with the aforementioned disorder.

Keywords: Antisocial Personality Disorder. Psychoanalysis. Perversion.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Reinaldo Pereira de. A escola positiva na criminologia tradicional. **Direito Penal**, 2013. Disponível em:
<<http://www.conteudojuridico.com.br/consulta/Artigos/33482/a-escola-positiva-na-criminologia-tradicional#:~:text=Esta%20escola%20era%20respons%C3%A1vel%20pela,levam%20a%20ser%20um%20criminoso>>. Acesso em: jun. 2021.

ASSOCIATION, American Psychiatric. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

BITTENCOURT, M. I. G. F. **Conceito de psicopatia: elementos para uma definição**. Rio de Janeiro: **Arq. Bras. Psic.**, v. 33, n.4, 1981. Disponível em:
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18612/17353>>. Acesso em: jun. 2021.

CERVO, Gisele Milman. **Os contos proibidos de Marquês de Sade**. 2000. Disponível em:
<[https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=Os_contos_proibidos_do_marqu%C3%AAs_de_Sade_\(2000\)](https://www.ufrgs.br/psicopatologia/wiki/index.php?title=Os_contos_proibidos_do_marqu%C3%AAs_de_Sade_(2000))>. Acesso em: jun. 2021.

COUTINHO, Alberto Henrique Azeredo *et al.* Perversão: uma clínica possível. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 26, n. 51, p. 19-27, dez. 2004. Disponível em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952004000100003>. Acesso em: jun. 2021.

DEL-BEN, Cristina Marta. Neurobiologia do transtorno da personalidade antissocial. **Rev. Psiq. Clín.**, v. 32, n. 1, p. 27-36, 2005. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/pdf/rpc/v32n1/24019.pdf>>. Acesso em: nov. 2020.

DUNKER, Christian. **Qual é a diferença entre perversão e perversidade**. 2016a. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=WpWWsTJxhjQ&t=133s&ab_channel=ChristianDunker>. Acesso em: jun. 2021.

_____. **Psicopatia e perversão**. 2019. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=PnZs0m_fG-g&t=492s&ab_channel=ChristianDunker>. Acesso em: jun. 2021.

_____. **São raras as perversões na clínica psicanalítica?** 2016b. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=UZloCQ3iutY&t=167s&ab_channel=ChristianDunker>. Acesso em: jun. 2021.

GOMES, Cema Cardona; ALMEIDA, Rosa Maria Martins de. Psicopatia em homens e mulheres. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 62, n. 1, p. 13-21, 2010. em:
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672010000100003>. Acesso em: jun. 2021.

FREUD, Sigmund. **A interpretação dos sonhos I**. Companhia das Letras, 1900.

LANDO, Felipe. **Pesquisa exploratória, descritiva ou explicativa**. 2020. Disponível em: <<https://www.academicapesquisa.com.br/post/pesquisa-exploratoria-descritiva-explicativa>>. Acesso em: jun. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATHEUS, Priscilla Gomes; SILVA, Felipe Basso. Do psicopata ao antissocial: a construção sócio-histórica do transtorno da personalidade antissocial (TPA) nos saberes psi. **Anais do 13º Seminário Nacional de História da Ciência e da Tecnologia**. São Paulo, 2012. Disponível em:
<https://www.13snhct.sbhc.org.br/resources/anais/10/1345085995_ARQUIVO_trabalhocompletoMATHESBASSO13sbhc.pdf>. Acesso em: nov. 2020.

MOLIANI, João Augusto. **Autoria e estilo na imprensa escrita: o caso do maníaco do parque**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba: 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde: CID-10**. Trad. do Centro Colaborador da OMS para a Classificação de Doenças em Português. 3 ed. São Paulo: EDUSP, 1996.

PINTO, Elizabeth Batista. A pesquisa qualitativa em psicologia clínica. **Psicologia USP**, v. 15, n. 1, p. 71-80, 2004. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/pusp/a/sC76Gj5gn8gmbZ7ZFC36Xxw/?format=pdf&lang=pt>>
. Acesso em: jun. 2021.

POLIPPO, Pablo Mantovani; FERREIRA, Vinícius Renato Thomé; WAGNER, Márcia Fortes. Produção científica brasileira sobre psicologia evolucionista. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 277 - 289, 2016. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v9n2/v9n2a09.pdf>>. Acesso em: jun. 2021.

POPE, Catherine; MAYS, Nicholas. Métodos qualitativos na pesquisa em saúde. *In*: _____. **Pesquisa qualitativa na atenção à saúde**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 11-21.

ROSA, Cláudia Dias. O pai e a tendência antissocial: considerações a partir da psicanálise de Winnicott. **Natureza Humana**, v. 19, n. 2, p. 178-196, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302017000200011>. Acesso em: jun. 2021.

SANTOS, Bartira Macedo de Miranda. Lombroso no direito penal: o destino d'O Homem Delinquente e os perigos de uma ciência sem consciência. **Revista Publica Direito**, 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=ea6b2efbdd4255a9>>. Acesso em: jun. 2021.

SANTOS, Rosa Maria Silva dos. **Fetichismo**: paradigma da perversão. 2007. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<https://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0224.pdf>>. Acesso em: jun. 2021.

SECAD; ARTMED. **DSM-5**: indispensável para o diagnóstico de transtornos mentais. 2018. Disponível em: <<https://secad.artmed.com.br/blog/psiquiatria/dsm-5-diagnostico-transtornos-mentais/#:~:text=Ao%20completar%20cinco%20anos%2C%20em%202018%2C%20o%20DSM-5,reconhecidos%20por%20cl%C3%ADnicos%E2%80%9D%2C%20afirma%20lves%20Cavalcante%20Passos%2C%20>>. Acesso em: jun. 2021.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Perigosas**: O psicopata mora ao lado. Rio de Janeiro: Fontanar, 2008.

TELLES, João Sérgio Siqueira. Psicanálise em debate: Transtornos de Personalidade. **Psychiatry on line Brasil**, v. 4, n. 11, 1999. Disponível em: <<http://www.polbr.med.br/ano99/psi1199.php>>. Acesso em: jun. 2021.